

As redes sociais como uma ferramenta de pesquisa para avaliar o impacto da divulgação de grupos de pesquisa – estudo de caso

RESUMO

Marcela Taiane Schiavi
chela_schiavi@yahoo.com.br
Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade. UFSCar

Gerson Marcelo Camargo
prof.gersoncamargo@gmail.com
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade. UFSCar

Wanda Aparecida Machado Hoffmann
wanda@ufscar.br
Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos

A popularização da conectividade e o advento das redes sociais permitiram níveis de interação entre indivíduos e comunidades até então inimagináveis, no entanto, nos últimos anos essas redes tomaram um foco um pouco diferente. O crescimento das redes sociais oportunizou a divulgação de pesquisas e trabalhos específicos contidos em instituições, empresas e grupos fechados. O Facebook passou a ser uma das mais importantes e interessantes ferramentas de interação social, pois além da popularidade e capilaridade, possui mecanismos que possibilitam a avaliação do impacto e do crescimento de determinadas publicações de um grupo, por meio de gráficos que permitem mensurar sua evolução na visualização da rede social. Este tipo de ferramenta também é interessante, pois possibilita que grupos tenham uma orientação de nível de divulgação científica através das redes sociais, verificando-se estão sendo positivas ou negativas, permitindo também ter uma percepção de quanto foi a abrangência de visualização de um determinado assunto. Com isto, este estudo elegeu a ferramenta Facebook para avaliar a capacidade de dissipação e divulgação de informações de teor científico promovidos por grupos de pesquisa e verificar o potencial de impacto de tais informações frente ao interesse social. Os resultados obtidos demonstram pontos bastante positivos na divulgação científica por meio das redes sociais, possibilitando que a informação científica possa através de ferramenta de fácil acesso via redes sociais popularizar a ciência e ser útil frente a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Grupo de pesquisa. Divulgação científica.

INTRODUÇÃO

Nas universidades em geral existem equipes que se reúnem com o propósito de investigar e explorar assuntos do mesmo interesse. Essas equipes são denominadas como grupos de pesquisa, conhecidos por sua forma de atuação, para que haja incentivos colaborativos no processo de fomento à pesquisa. Uma das atividades relevante destes grupos estão ligadas à divulgação das pesquisas realizadas, que são feitas por meio de publicações científicas e, que são necessárias para levar a sociedade e o conhecimento desenvolvido em determinada área científica. Existem exigências nas universidades para que se tenha um aumento nas produções científicas e no processo de formação de grupos de pesquisa que colaborem com a produção do conhecimento (ODELIUS; et. al., 2011). O intuito dessa pressão é facilitar a troca de informação nas comunidades acadêmicas e científica, no entanto, esse estímulo à pesquisa científica vem de muitos anos atrás, para o avanço do conhecimento da humanidade.

Os grupos de pesquisas surgiram como um critério de incentivo à pesquisa colaborativa e integrativa de conhecimentos, como uma das formas de trabalho e funções da universidade mencionada pela primeira vez no ano de 1931 com a reforma dentro das universidades, feitas por Francisco Campos (NEVES, 1995, p.11), onde ele menciona que:

A Universidade deveria elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios do conhecimento humano, habilitar ao exercício de atividades que requeressem preparo técnico e científico (...) em suma, concorrer para a grandeza da nação e aperfeiçoamento da Universidade.

Assim, a pesquisa passou a ser mais valorizada e introduzida ao sistema das universidades através de suas iniciativas individuais e sucessivamente à formação de laboratórios (Santos Jr., 2000). Em 1968, frente à reforma universitária, ocorreram diversas mudanças, dentre elas a criação do regime de tempo integral e de dedicação exclusiva do aluno no processo de pesquisa, o que criou condições propícias para a articulação das atividades de pesquisa em diversas instituições que até então estavam desconectadas das pesquisas e atividades acadêmicas como um todo (MARTINS, 2009).

Com um melhor posicionamento da pesquisa dentro das universidades e nas instituições, os grupos de pesquisas passaram a ganhar forças, o que aconteceu também no Brasil. Após diversas crises relacionadas à mensuração da atividade de pesquisa no país, os grupos de pesquisa surgiram como forma de critério à avaliação científica e na forma que ocorriam à distribuição de financiamentos que favoreciam algumas áreas e grupos específicos e deixavam de fora pesquisadores isolados, principalmente em áreas como a ciências humanas (SANTOS JR., 2000).

As atividades científicas repercutiram de forma positiva nas transformações tecnológicas e em novos padrões de organização na pesquisa o que possibilitou maneiras variadas de interação entre os grupos. Com isto, foi surgindo a necessidade de estudar não apenas a ciência e a produção do conhecimento, mas também o ambiente como um todo em seu contexto de produção e suas condições de produção, 'ou seja, a prática científica nos grupos de pesquisa (SANTOS JR., 2000).

A distribuição de financiamentos para os grupos de pesquisa passou a ser fornecido por agências de fomento como CAPES, CNPq, FAPESP, entre outras no

Brasil, possibilitando que grupos menores, como as pós-graduações, identificassem a necessidade da formação de grupos para realizar um processo de avaliação para os mesmos e para linhas de pesquisa dos seus cursos, utilizando este método como uma maneira de organização dos pesquisadores (CANDIDO,2009).

Os espaços de produção científica acadêmica são para que os grupos de pesquisa, tenham a responsabilidade de prover meios para o desenvolvimento de pesquisadores. Vários caminhos podem ser percorridos para a conquista deste objetivo, mas nenhum deles distancia-se da necessidade de avaliação (CUNHA; SANNA, 2007).

De acordo com Pereira e Andrade (2008 apud PERUCCHI, 2010, p. 134):

os grupos de pesquisa funcionam como instrumentos inseridos nas estratégias voltadas a operar e organizar a produção do conhecimento com caráter unificador, permitindo especialistas de diferentes áreas dialogarem sobre uma mesma temática. Essa experiência possibilita uma visão mais ampla do objeto estudado, em razão da formação diversificada daqueles que compõem os grupos, cumprindo seu papel de intelectual coletivo específico.

De posse dessas informações, torna-se possível elaborar um levantamento, via redes sociais, da plataforma de divulgação do Facebook, com foco na análise dos dados descritivos que possibilitam identificar as ações realizadas por um grupo de pesquisa que se conecta através desta mídia social ou rede social virtual.

Diretório de grupos de pesquisa do conselho nacional de pesquisa

O Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq é uma plataforma brasileira que reúne informações sobre grupos de pesquisas, currículo Lattes de pesquisadores e instituições. É uma base de dados que abrange pesquisadores, estudantes, técnicos, linhas de pesquisa em andamento, produção científica, tecnologia gerada pelos grupos e pesquisadores (CONSELHO, 2018). Essa plataforma do CNPq vem crescendo a cada ano o que se supõe a representatividade da comunidade acadêmica do país (RAPINI, 2007).

A Plataforma do grupo de pesquisa do CNPq foi lançada no ano de 1993, mas seu projeto foi desenvolvido no ano de 1992 com o objetivo de unir de forma rápida e eficiente trocas de informações de várias instâncias e níveis organizacionais (CONSELHO, 2018). O diretório do CNPq atualmente consiste no inventário dos grupos de pesquisa do Brasil que estão envolvidos em pesquisas científicas e tecnológicas das atividades no país e sua base é corrente, onde cada grupo é responsável por se cadastrar e atualizar os dados quando necessário (CONSELHO, 2018). Ao tornar público as informações contidas na plataforma:

[...] dá maior transparência e mais confiabilidade às atividades de fomento do CNPq e das agências que a utilizam, fortalecem o intercâmbio entre pesquisadores e instituições, e é fonte importante de informações para estudos e pesquisas [...] (MAGALHÃES; et al. 2014, s.p)

De acordo com Magalhães; et al. (2014, s.p), o que possibilita os estudos em inúmeras áreas e assuntos diversos para os pesquisadores que exploram temas variados.

Neste sentido, o estudo realizado nesse artigo foi de um mapeamento onde visualizou o impacto das ferramentas que redes sociais disponibilizam para a divulgação de páginas como grupo de pesquisa. Tomou-se como objeto de estudo as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade (NICTIS) cadastrado no diretório do Grupo de pesquisa do CNPq, e suas informações contidas na base de dados serão detalhadas em tópico a frente.

Redes sociais

As redes sociais já fazem parte do cotidiano de quase todos, estar conectado atualmente é uma necessidade e é essencial. Empresas atuais utilizam muito as redes sociais para divulgação da empresa, de seus produtos e até mesmo para realizar reuniões importantes de trabalho. No entanto, as redes sociais surgiram através de um conceito em meados da metade do século XX, o termo era usado para caracterizar uma descrição de situações específicas, de acordo com Portugal (2007, p. 4):

[...] o termo era sobretudo usado em sentido metafórico: os autores não identificavam características morfológicas, úteis para a descrição de situações específicas, nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as constituem.

Com isto, o conceito de rede social que era utilizado metaforicamente, com o tempo tornou-se como um conceito explicativo de sistemas sociais, porém, os pesquisadores tinham dificuldade em utilizar este termo, assim, em sua busca por um conceito ao qual fosse mais aceitável ou adequado, a antropologia britânica passou a chama-lo de sistemas de redes de relações sociais e com o tempo passou a ser chamado de rede social (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015).

Com a evolução do termo, a redes sociais tornaram-se um ambiente que permite o relacionamento social virtual. Desde seus primórdios a evolução deste conceito foi ampliado, uma das primeiras redes foi a de comunicação on-line, o MIRC no ano de 1995, logo em seguida surgiu o ICQ, MSN, Skype, o Orkut em 2004 como um novo recurso de comunicação e interação nas redes sociais e logo após a chegada do Facebook no mesmo ano. No entanto, o Facebook ainda era restrito para uma rede de relacionamentos da Universidade de Harvard e só em 2006 foi aberta ao público (JULIANI; et. al., 2012).

Com o avanço da ferramenta e os recursos disponibilizados por ela, com o tempo, passou a chamar a atenção de empresas, instituições de ensino e de pesquisa, que de acordo com Juliani, et. al. (2012, p. III) proporcionou “[...] a construção ativa do conhecimento [...]” e os autores ressaltam que “[...] o Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo [...] e na construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento [...]”.

Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade

O Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade (NICTIS) é um grupo de pesquisa cadastrado na plataforma do diretório de grupos de pesquisa do Brasil pelo CNPq desde o ano 2009 e vem atuando em áreas predominantes como as ciências sociais aplicada, ciência da informação, inovação e tecnologia. Seu objetivo propõe pesquisar mais adentro o uso do conhecimento e informação diante as oportunidades e superar desafios presentes e futuros das organizações e da sociedade, bem como para a condução de melhores decisões, visando à competitividade e ao fortalecimento das políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação, contribuindo assim com esta complexa rede científica em seu âmbito de estudo.

O eixo de pesquisas do NICTIS está voltado para estudos sobre a produção, acesso, coleta, tratamento, análise e disseminação do conhecimento e da informação. As linhas de pesquisa envolvem o desenvolvimento regional e local, gestão da informação e do conhecimento, gestão de competências, inteligência competitiva, prospecção e monitoramento tecnológico. Os integrantes do NICTIS ministram cursos e oficinas, planejam e organizam eventos técnico-científicos, mantendo parcerias com pesquisadores de instituições nacionais, e internacionais.

O grupo do NICTIS participa de atividades do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e colabora com as atividades do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da UFSCar, além de outros. E buscam constante parceria com pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa e também busca a realização de trabalhos com ambos, visando ampliar seus conhecimentos e objetos de estudo.

A equipe do NICTIS é multidisciplinar e conta com alunos de graduação e pós-graduação de diversas áreas de conhecimento que participam ativamente das linhas de pesquisa e atividades desenvolvidas pelo grupo, como atividades discentes desenvolvidas sob a orientação e supervisão do pesquisador líder do grupo. Pode-se dizer que grupos de pesquisas tem alto índice de membros que entram e saem do grupo, isso deve-se ao fato de que ao término do curso de graduação ou pós-graduação os alunos tendem a sair do grupo e buscar novas oportunidades acadêmicas ou em mercados profissionais, ou muitas vezes, eles mantêm a parceria e conectando-se por rede com o grupo, ocasionando a perda de importantes conhecimentos, experiências e competências adquiridas por esses membros (RENAUX; et al, 2001)

Desde seu cadastro na plataforma dos grupos de pesquisa do CNPq o NICTIS conta com professores/pesquisadores e estudantes de diversas áreas, sendo atualmente uma equipe de 16 membros, entre doutores, doutorandos, mestrados, mestre profissionais, graduandos e técnicos. Em anos posteriores soma-se um total de 18 membros que participaram ativamente do grupo no período de 2009 à começo de 2020.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa aplicada neste estudo remete a uma análise disponibilizada na plataforma de divulgação do Facebook, ao qual possibilita verificar os dados descritivos do grupo de pesquisa. Acioli (2007) ressalta que estudos pautados em dados de redes sociais, não podem limitar-se aos preceitos técnicos da tecnologia da informação, mas deve sim realizar uma incursão nos campos da sociologia, antropologia, informação e comunicação.

A página do Facebook oferece uma ferramenta de pesquisa que fornece informações das quais é possível visualizar:

- As ações na página, ou seja, pessoas que buscaram informações sobre o grupo, como por exemplo, entraram no site em busca de como chegar ao endereço do grupo, buscaram o número de telefone, clicaram na página, etc....;
- Número total de visualização da página;
- Curtidas na página;
- Alcance de publicações;
- Engajamento como publicações;
- Número de publicações na página;
- Seguidores na página;
- Número de pessoas que curtem a página e faixa etária.

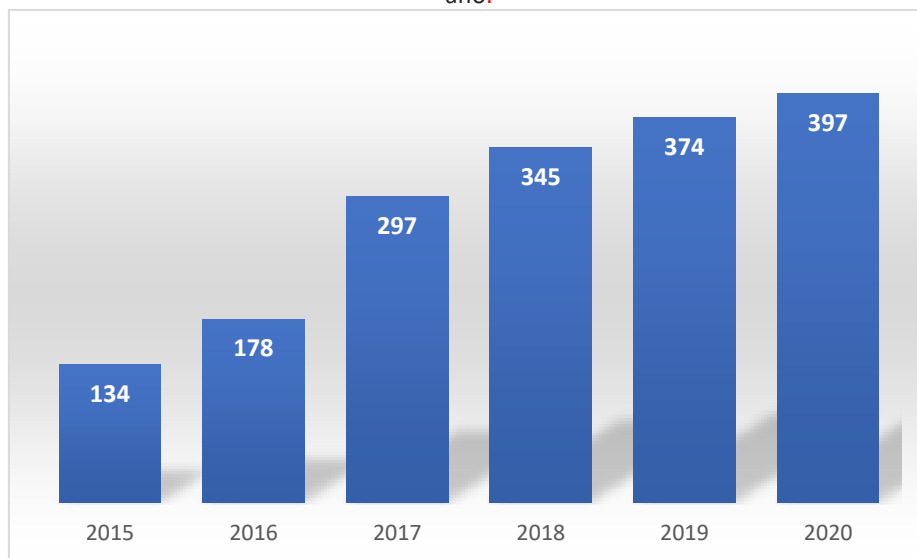
Sendo assim, o cerne de procedimentos adotados para a recuperação dos dados foi elaborado através da ferramenta disponibilizada pela rede do Facebook, que, conforme Acioli (2007) viabiliza reflexões sobre os resultados e possibilidades sob três abordagens distintas – metafórica, analítica e tecnológica.

Os procedimentos adotados permitiram a extração das informações para este estudo, possibilitando verificar o impacto de uma rede social em um grupo de pesquisa, no caso, o grupo de pesquisa do NICTIS – UFSCar aprofundando-se a compreensão e importância de divulgação em uma rede social para o crescimento da sua visibilidade e das suas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A página do Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade (NICTIS) no Facebook foi criada em maio de 2015, com o intuito de promover o III Encontro Regional de Gestão do Conhecimento (ERGC). Desde então a página vem desempenhando um papel importante para o grupo, que é a divulgação dos eventos realizados e as linhas de pesquisa que atuam. Através da ferramenta, foi possível observar a evolução de visualização da página do NICTIS em relação a quantidade de seguidores que a página tem obtido nestes últimos cinco anos (Gráfico 1).

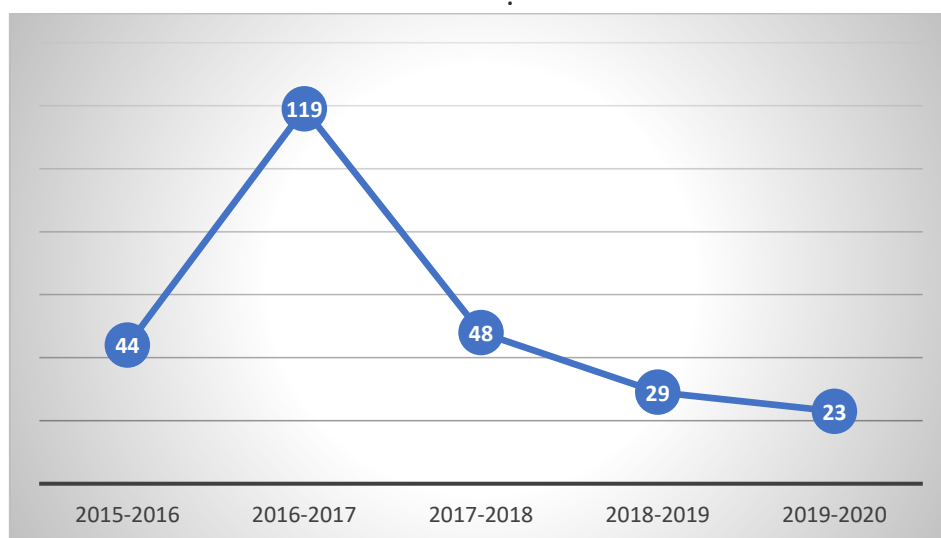
Gráfico 1 - Número de seguidores da página do NICTIS na plataforma Facebook por ano.



Fonte: Dados coletados do Facebook. Gráfico elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 demonstra a evolução do número de acesso as informações identificadas por meio do número de curtida na página do NICTIS desde sua criação. Este crescimento é gradativo e avança de acordo com o interesse pela temática que o grupo compartilha, pelo interesse nas pesquisas e trabalhos realizados pelo grupo e/ou por ter conhecimento do grupo nas redes sociais e querer acompanhar as informações de interesse. O Gráfico 2 mostra o crescimento do número de curtida em relação ao ano anterior.

Gráfico 2 – Crescimento do número de curtidas na página do NICTIS em relação ao ano anterior.



Fonte: Dados coletados do Facebook. Gráfico elaborado pelos autores.

Das 134 curtidas que o grupo ganhou no ano de 2015 quando verificado a evolução em um ano de existência do grupo na rede social, vê-se que o grupo obteve entre 2015-2016 um total de 44 curtidas na página, o auge de curtidas foi na passagem de 2016-2017, onde percebe-se que o grupo utilizou mais a página para divulgar seus trabalhos e eventos realizados. O período de 2019-2020 foram os com menor número de curtidas na página. Um dos motivos é a falta de divulgação da página e pouca funcionalidade da mesma, isso faz com que a página não apareça como sugestão para as pessoas que tem acesso a rede social e nem é lembrada pelas pessoas que já a seguem.

Com isso verificou também que a página conta com 99 fotos adicionadas desde sua criação, sendo 89 fotos referentes a temáticas relacionadas a eventos científicos inseridas em sua linha de tempo, sendo essas adicionadas pelos membros do grupo de pesquisa. Assim, a Tabela 1 mostra essa visão recorrente da quantidade de publicações que foram inseridas na página do grupo de pesquisa do NICTIS.

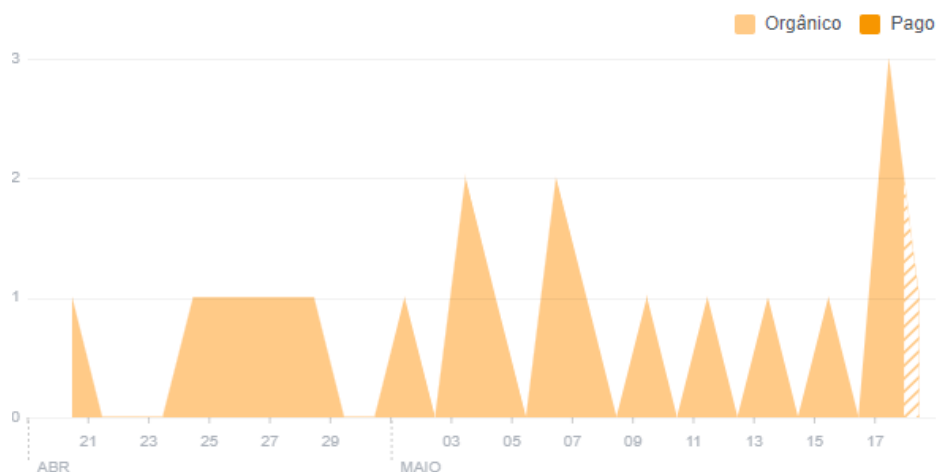
Tabela 1 – Número de publicações inseridas na página por ano.

Ano	Número de publicações	Alcance
2015	19	356
2016	23	3187
2017	72	17.028
2018	38	2.747
2019	9	698

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 1 o ano e o número de publicações estão relacionados ao número de informações que o grupo disponibilizou na página do NICTIS e o alcance é uma forma de representar o número de pessoas aos quais a publicação foi exibida, isso implica em uma métrica fornecida pela rede social que é dividida entre o alcance orgânico e pago, conforme mostra a Figura 1, onde há predominância de alcance orgânico.

Figura 1- Alcance das publicações

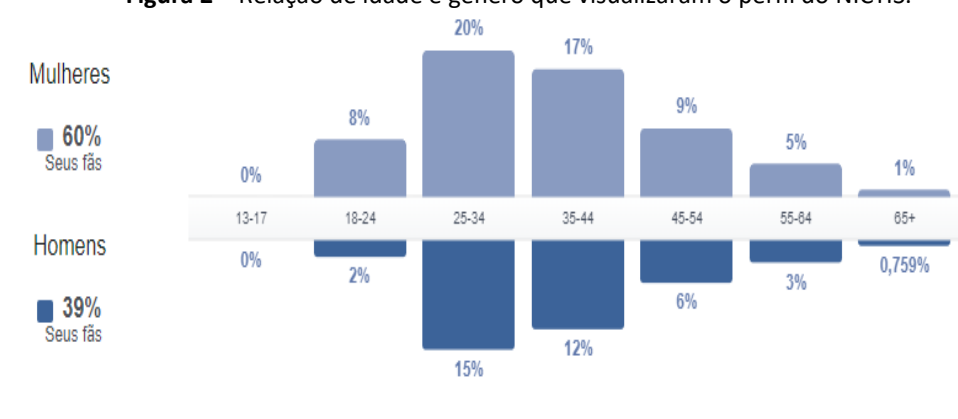


Fonte: Dados extraídos do Facebook página do NICTIS.

De acordo com Camila Porto (PORTO, 2017, s.p.), o alcance total está relacionado ao número de pessoas que receberam alguma atividade da página do grupo, “[...] podendo ser da própria página, publicações de outras pessoas que compartilharam, anúncio feito pela página, menções e check-ins.”. Com isso, o alcance pago representa o total de pessoas que visualizaram a publicação postada pelo grupo através de anúncios criados pelo Facebook. O alcance orgânico representa o número total de pessoas que visualizaram as publicações do grupo de formas não pagas.

Ademais, o Facebook permite verificar o número de pessoas que visualizaram as publicações disponibilizadas pelo grupo ao menos uma vez agrupadas por gênero e idade. De acordo com o Facebook (2020, s.p.) “[...] os dados demográficos são baseados em diversos fatores. Incluindo as informações de idade e gênero que os usuários fornecem nos perfis do Facebook.”. Assim, a Figura 2 apresenta essa relação de idade e gênero que visualizaram o perfil do grupo de pesquisa do NICTIS;

Figura 2 – Relação de idade e gênero que visualizaram o perfil do NICTIS.



Fonte: Extraído da página do grupo de pesquisa do NICTIS.

Através da Figura 2 observa-se que o gênero com maior nível de acesso na página do grupo de pesquisa do NICTIS são mulheres com 60% de acessos, e a faixa etária com o maior número de acesso é a de 25-34 anos de idade, essas informações podem caracterizar, por exemplo, que a página do grupo de pesquisa do NICTIS é voltada para pessoas com mais experiência e com interesse na temática que o grupo trabalha.

Outra informação importante que a rede social disponibiliza é relacionada aos países, estados e cidades aos quais os usuários estão visualizando a página do grupo. Através desta ferramenta disponibilizada pela rede social tem-se uma estimativa de onde a página está sendo visualizada e quantas pessoas da cidade, estado ou país conectaram na página do grupo de pesquisa do NICTIS. Os Gráficos 3 e 4 e a Tabela 2 trazem a possibilidade de identificação de abrangência de localização.

Gráfico 3 - Quantidade de seguidores na página do NICTIS por país.

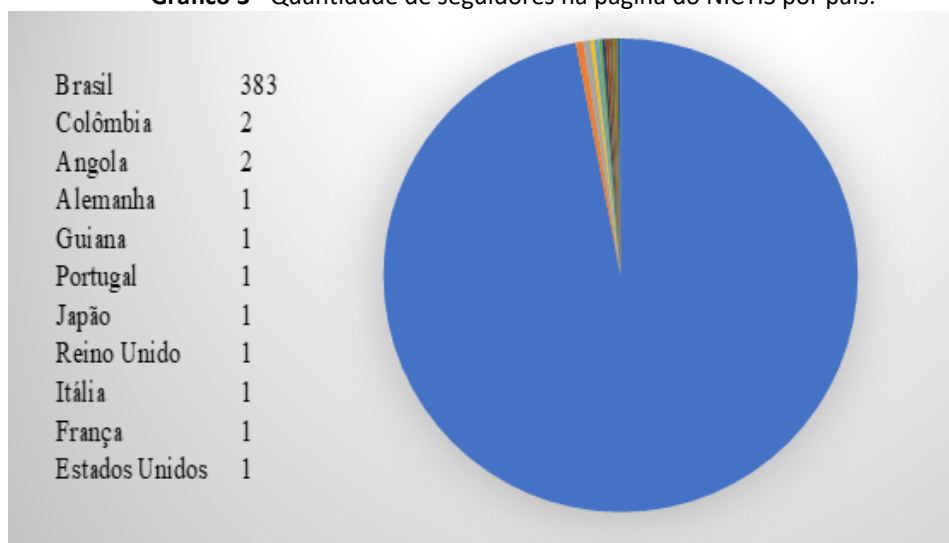


Gráfico elaborado pelos autores.

Destaca-se a importância em acompanhar as visualizações e os locais em que a página é acessada. Como exemplo o Brasil que é o país com maior número de seguidores, pois o grupo de pesquisa reside no país e suas publicações são de acordo com as atividades realizadas pelo grupo e a maioria disponibilizado na língua Português. No entanto, a página tem seguidores em dez outros países o que imprime a ferramenta um diferencial na internacionalização de informações. O número de seguidores na Colômbia, por exemplo, é de 2 já nos Estados Unidos, tem um seguidor no decorrer desses cinco anos de existência do grupo. Acredita-se que com o maior número de publicações e mais impulsionamento nas publicações maior será o número de seguidores com interesse na temática abordada pelo grupo. O Gráfico 4 mostra o número de seguidores por estado brasileiro.

Gráfico 4 – Estados brasileiros que curtiram a página do NICTIS.

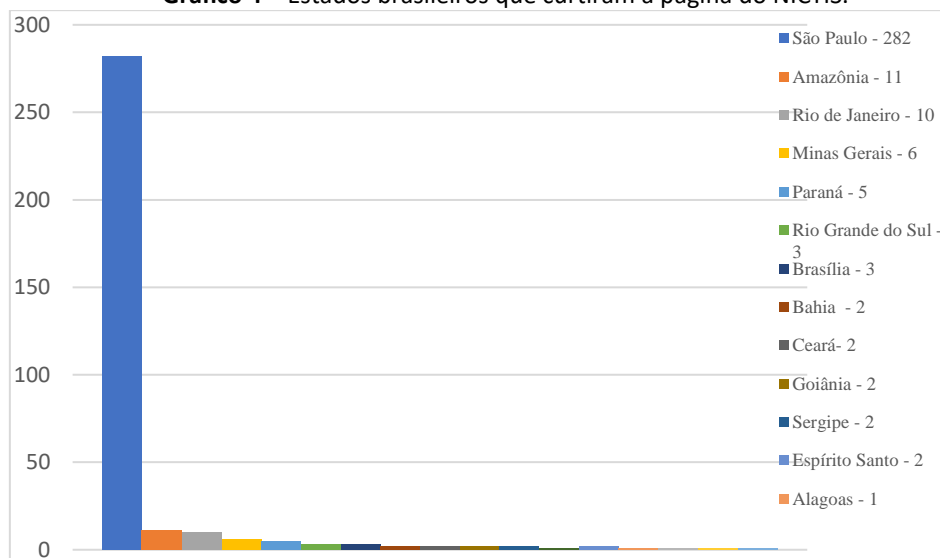


Gráfico elaborado pelos autores.

O grupo é conhecido em diversos estados do Brasil, com isso fortifica-se a importância em publicar e compartilhar as informações de interesse do grupo. Desses estados, São Paulo é o que contém o maior número de seguidores. Dentre os estados é possível verificar através das informações fornecidas pelo Facebook de quais cidades as pessoas acompanham a página do NICTIS. A Tabela 2 apresenta as cidades e o número de seguidores.

Tabela 2 – Número de seguidores por cidades brasileiras que seguem o NICTIS

CIDADE	Nº DE SEGUIDORES	CIDADE	Nº DE SEGUIDORES
São Carlos	105	Barretos	2
Araraquara	55	Dobrada	2
São Paulo	26	Salvador	2
Matão	13	Fortaleza	2
Sertãozinho	13	Goiânia	2
Ribeirão Preto	12	Indaiatuba	2
Descalvado	11	Taquaritinga	2
Manaus	11	Aracaju	2
Rio de Janeiro	9	Londres	1
Americana	5	Ribeirão Bonito	1
Marília	5	Maceió	1
Sorocaba	4	Vila Velha	1
Rio Claro	4	Tietê	1
Belo Horizonte	4	Natal	1
Belém	4	Poços de Calda	1
Campinas	4	Pirassununga	1
Birigui	3	Montes Claros	1
Porto Alegre	3	Nova Europa	1
Brasília	3	Mafra	1
Bauru	3	Teresópolis	1
Pindorama	3	Serra	1
Ibaté	2	São José dos Pinhais	1
Limeira	2		

Tabela elaborada pelos autores.

Com isso, vale ressaltar a importância das publicações nos grupos de pesquisa que buscam obter um alcance de visualizações maior nas redes sociais. Com essa estimativa julgou necessário um levantamento que buscou verificar e comparar os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e os que optaram em divulgar seus trabalhos em redes sociais.

Através deste levantamento verificou-se que o Brasil conta com 37.640 grupos de pesquisa científica cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil do CNPq de acordo com a súmula estatística de distribuição dos grupos de pesquisa segundo a região geográfica (CONSELHO..., 2020), no entanto, ao fazer este levantamento na rede social do Facebook restringindo a busca para grupos de empresas ou instituições no Brasil, encontrou-se cerca de 103 grupos de pesquisas que criaram uma página com o intuito de compartilhar informações e se conectar através da rede social com outros grupos e pessoas que tenham interesse em conhecer a pesquisa e o trabalho desses grupos. Ou seja, apenas 0,27% dos grupos

cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq possuem um grupo de pesquisa na rede social do Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que na atualidade as redes sociais se tornaram ferramentas fundamentais para a conexão entre empresas e consumidores, assim como para instituições na divulgação de pesquisas e eventos de interesse gerais. Os grupos de pesquisa científica têm um papel importante nesta ferramenta digital que é a contribuição e disseminação de suas pesquisas, de seus trabalhos e eventos específicos da área de interesse. A pesquisa em questão permitiu entender como o compartilhamento de uma informação de cunho científico rede social permeia por diversos segmentos sociais e localidades geográficas.

O Facebook permite que o ambiente de pesquisa tenha uma estatística bem diversificada do andamento de sua página na rede social, através dela é possível ter uma base e possibilita analisar, se o grupo tem sido construtivo e se tem atingido as metas e alcances desejados de visualização pela sociedade. No caso do grupo de pesquisa adotado para análise (NICTIS), para recuperar as informações dos cinco anos de existência do grupo foi realizada uma consulta manual da página do grupo e feita uma estatística a partir dos dados fornecidos dos últimos anos. Porém isto não afetou as buscas e nem as extrações das informações necessárias para a elaboração desta pesquisa, e contribuiu para elevar a importância em se manter atualizado nas informações relevantes para o grupo do andamento e crescimento de sua página.

Considerando que os resultados desta pesquisa indicam as redes sociais como meios importantes e positivos na divulgação do conhecimento científico, pode-se então, dar início a uma discussão sobre novas formas de comunicação científica além das revistas, periódicos e livros tradicionais, uma vez que demonstra as redes sociais como meio eficiente para essa finalidade. Iniciando ou fortalecendo caminhos também para outra discussão futura que trata sobre “*standards*” que possibilitem parametrização, confiabilidade, e inviolabilidade de autoria, garantindo assim segurança de informação.

SOCIAL NETWORKS AS A RESEARCH TOOL TO ASSESS THE IMPACT OF THE DISSEMINATION OF RESEARCH GROUPS - CASE STUDY

ABSTRACT

The popularization of connectivity and the advent of social networks allowed levels of interaction between individuals and communities hitherto unimaginable, however, in recent years these networks have taken a slightly different focus. The growth of social networks enabled the dissemination of research and specific works hitherto contained in institutions, companies and closed groups. Facebook has become one of the most important and interesting tools for social interaction, because in addition to popularity and capillarity, it has mechanisms that allow the assessment of the impact and growth of certain publications of a group through graphics that allow measuring its evolution in social network view. This type of tool is also interesting, as it allows the group to have a level of scientific dissemination guidance through social networks that are being positive or negative, allowing also to have a perception of how much the scope of viewing of a given subject was. With this, this study chose the Facebook tool to assess the ability to dissipate and disseminate information of scientific content promoted by research groups and to verify the potential impact of such information in the face of social interest. The results obtained demonstrate quite positive results in scientific dissemination through social networks, thus enabling scientific information to be able to popularize science and be useful to society as a whole through an easily accessible tool via social networks.

KEYWORDS: Social networks. Search group. Scientific divulgation.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil. Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., 2007.

CANDIDO, G. V. **A análise do comportamento em grupos de pesquisa: uma perspectiva histórica**. 2009. 50 fl. Dissertação (Mestrado em Psicologia comportamental: análise do comportamento)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. Grupos de pesquisa: apresentação. 2018. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. Súmula estatística por região – 2016. 2020. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-regiao2>>. Acesso em: 19 maio 2020.

CUNHA, I. C. K. O.; SANNA, M. C. Portofólio como estratégia de avaliação de desempenho de integrantes de um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 1, 2007. p. 73-76.

FACEBOOK. Relação de idade e gênero. 2020. Disponível em: <<http://facebook.com>>. Acesso em: 20 maio 2020.

JULIANI, D. P.; et. al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**. v. 10, n. 3, 2012.

MAGALHÃES, J.; et al. Extração e tratamento de dados na base lattes para identificação de core competências em dengue. **Informação & Informação**, v. 19, n. 3, 2014. p. 30 – 54.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação Social**, v. 30, n. 106, 2009. p. 15-35.

NEVES, T. M. G. Mestrado em Ciência da Informação do IBICT: uma breve abordagem de suas temáticas. **Informare - Caderno do Programa de Graduação em Ciência da Informação**, v.1 n.1, 1995. p.14-19.

ODELIUS, C. C.; et. al. Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa. **Cadernos EBAPE**, v. 9, n. 1, Rio de Janeiro, 2011.

PERUCCHI, V. **Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2010.

PORTO, C. Entenda como funciona o alcance no Facebook. Ecommercebrasil. 2017. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/entenda-como-funciona-o-alcance-no-facebook/>>. Acesso em> 18 maio 2020.

PORTUGAL, Sílvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. **Oficina do CES nº 271**. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2020.

RAPINI, M. S. O diretório dos grupos de pesquisa do CNPq e a interação universidade-empresa no Brasil: uma proposta metodológica de investigação. **Revista Economia contemporânea**, v. 11, n. 1, 2007. p. 99-117.

RENAUX, D. P. B. et al. Gestão do conhecimento de um laboratório de pesquisa: uma abordagem prática. In: **Anais do IV Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento e Gestão de Documentos Anais**. Curitiba: PUC-PR, 2001, p.195-208.

SANTOS JE, V. L. **Organização e interação dos pesquisadores na prática científica: um estudo de grupos de pesquisa da UFRS**. 2000. 103 fl. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**. v.41, n.4. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

Recebido: 21/05/2020

Aprovado: 16/06/2021

DOI: 10.3895/rts.v17n48.12431

Como citar: SCHIAVI, M. T.; CAMARGO, G. M.; HOFFMANN, W. A. M. As redes sociais como uma ferramenta de pesquisa para avaliar o impacto da divulgação de grupos de pesquisa – estudo de caso. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 223-238, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12431>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

